

# Diario de Lisboa

Numero avulso: 50 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO (Rua da Roca, 87, 2.  
Telefones: 1470 G.  
Endereço Telegrafico: DIEGA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES (Direcção: O. 3185  
Redacção: O. 3194  
Endereço telegrafico: DIEGA

Quem estuda Balzac, Flaubert, os Goncourt ou Zola entra em contacto com realidades bem definidas—almas, tipos, sentimentos, ideias, paixões ou conflitos morais que se manifestaram como factos, num determinado meio social.

O tempo e o espaço parecem possuir para elles um valor objectivo, material, geometricamente divisivel.

Dostoiévski concentra-se na sua época e na sua raça, reduzindo-as á sua obra—o que ele escreve é que é a verdade, mais do que a verdade, a revelação.

Os realistas franceses são observadores sagazes: colecionam factos, buscam causas, determinam-lhes os efeitos e as consequências, historicizam paixões e emoções em dadas familias ou classes e acobertamentos fabulosos como se fossem historias.

O autor do *Crime e Castigo* visa mais altos fins, propondo-se, não observar para criar, mas criar para observar.

A intuição é a sua faculdade suprema: vê as coisas face a face, sem véus nem intermediários, atingindo a intimidade dos seres, sem lhes rasgar as carnes nem lhes profanar a beleza natural.

Ha pessoas para quem todos as perspectivas são horizontais: miram tudo sob a forma de panoramas, incluindo os movimentos das multitudes.

Se alguém lhes vier dizer que o universo que descorriam é, no qual se comprazem não tem maior importancia que um brinquedo de crianças, sorriem-se com o contentamento de quem está na posse da verdadeira felicidade.

Aconselhamos-lhes que não se apaixonem por Dostoiévski, que facilmente perderão as suas ilusões.

Nos seus livros não ha contos de fadas, nem tão poucos idilios em jardins ou grutas pastoris: todos os destinos obedecem a poderes duros e inclementes, e que sujeitam a torturas e provas amarrissimas.

Os anos de captivo, as intermináveis amarguras que o rodearam na Siberia, como a ansia da serpente, atearam nele uma irreprimível tede de movimento.

Pensava consigo:

«Logo que eu seja um homem como os outros, respirarei a plenos pulmões, devorando a vida como uma locomotiva devora as distancias.»

Imaginava que os dez anos de desterro o recuperaria num festim de sensações exustivas, de prazeres colhidos num eden.

Eganou-se: apenas se estabeleceu, primeiro em Tver, depois em Saint-Petersburg e Moscow, foi obrigado a reconhecer que toda a terra é um captivo.

A ansia de viver do presidiario não obteve satisfacção, em parte alguma.

Esta tremenda decepção constitue a materia do seu livro estendendo—um monologo do genio, ao pé da sua sombra—que se intitula o *Espírito subterraneo*.

Leon Chestov não devida considerá-lo «A critica da razão pura» de Kant posta em desespero e drama humano.

É a biografia de um píria que a consciencia com repulsião e que, não se julgando parente de ninguém, se refugia,

## UM TRECHO DUMA CONFERENCIA

# Dostoiévski

E O

mundo actual

POR

# Joaquim Manso

por, assim dizer, no sub-solo da civilização.

Ele sente que tem contra si todos os homens, a razão, a ciencia, a arte, a moral e o bem estar de todos os homens.

Isso não o aterra: visto que todos são contra um, um será contra todos.

A grande deixa de ser para ele uma conquista colectiva para se tornar no trabalho obscuro de um só que, no ermo intangível em que florescem as suas revoltas, clamará:

«Que me importa a mim que a sociedade, a natureza, a terra e o céu ventem, em frente dos meus passos, as suas leis, os seus obstaculos, os seus muros de pedra ou os seus dogmas, se a minha vontade, o meu querer sem peias, o meu instinto de cidadão das cavernas me sugerem que me ria de tudo isso, afirmando o direito do contradizer os outros e de me contradizer a mim proprio!»

Dostoiévski gostava de desdobrar as figuras que la creando, pondo, lado a lado, duas manifestações da sua actividade, bem contrarias: umas vezes eram duas passagens que representavam esse desdobramento, opondo-se uma á outra como o bem e o mal, a saúde e a doença, o amor puro e a luxuria, o espirito e a materia; outras vezes a mesma creatura procedia, como se obedecesse a duas vontades, a dois cerebros e a duas sensibilidades.

Pedro Stepanovitch e Stavroguine são o exemplo mais característico desta união desunida, se assim me posso exprimir.

No segundo volume dos *Possessos*, o seu capitulo, o oitavo, intitulado *O Tzarevitch Ivan*, em que estes dois sinistros personagens se confessam um ao outro.

Stavroguine—o pensamento, o orgulho aristocratico, o desdem que paira alto a fim de não sentir o estertor das suas vilinias—percebe, emfim, que Pedro Stepanovitch—que representa a acção, o odio social, a revolução dos appetites sanguinarios—é seu irmão, parte integrante e necessaria do seu ser.

«Mas—com todos os diabos!—para que se agarra voce a mim?—vociferou Stavroguine tão surprehendido como irritado. Existe algum motivo secreto para

isso, não é verdade? Seria eu o seu talismã-man?—»

O dialogo vai seguindo, revelador e profundo, até que Pedro Stepanovitch, cujo poder de persuasão é formidavel, sugere ao seu sosia que, para convulsionar a Russia, lançando com milhares de homens num incendio, ele tem que encarnar a figura do Messias Vermelho—o Tzarevitch Ivan.

Epa!har-se-hia, no meio do povo, a lenda de que uma entidade misteriosa estava por detraz da revolução—o Tzarevitch Ivan.

Este não se mostraria a ninguém, quando muito a um, entre cem mil homens.

A sua palavra, passando de boca em boca, iluminaria as almas creduelas.

Quando alguém perguntasse onde morava, alcançaria esta resposta:

«Esconde-se, até que chegue o seu dia.»

Entretanto, o mito da sua existencia cresceria, enchendo a terra de fulgures e de trevas.

Stavroguine e Stepanovitch foram concebidos por Dostoiévski como Cerventos sonhói e realizou D. Quixote e Sancho Pansa—elementos da mesma natureza, parcelas da mesma consciencia.

Este espantoso livro—*Os Possessos*, prohibido agora na Russia pelo governo dos Soviets, porque ele representa para a revolução o mesmo que a obra de Cerventos para a cavalaria—ou seja a sua tragedia escrita em linguagem comica—encerra a confirmação plena destas palavras de Dostoiévski:

«Gosto do realismo, um realismo tangente ao fantastico. O que para os outros é o fantastico para mim constitue mesmo a essencia do real».—Ha nesse livro paginas e capitulos em que desapparece a noção corrente da vida ordinaria, cavando-se nela ravinas e vales enormes onde só poderio caminhar, criaturas excepcionais—homens feitos fantasmas.

Quando Chatov—outro personagem dos *Possessos* irmão gêmeo, mais adverso do Kiriloff—se sente mais abandonado de afeições, todavia mais crente que nunca na Russia—quem é que lhe apparece, no seu

pobre quatro, trazida pelas procelas da sorte e pelo desconforto de uma noite frigidissima?

A sua propria esposa com quem casara, na Italia—tecendo um fragil e passageiro romance de amor—romance que ela rompeu poucas semanas depois, para seguir Stavroguine—o D. João da revolução, do crime e da loucura.

Quando e viu diante dos seus olhos iluminados, Chatov que a amava sem e poder esquecer—ele que jamaiz conhecera o prazer de ter um lar—calculou que era o arrependimento que a reconduzia aos seus braços.

Com que indizível eloquencia—lagrimas represadas e não choradas, mimos duma suavidade que nenhum carinho humano podia igualar—ele não pronunciou o nome querido: «Maria! Maria! como tu és boa em vir para mim!» Mas a mulher adúltera traz no ventre um filho do sedutor. A cena é ridicula ou antes seria dolorosa e ridicula, se o genio de Dostoiévski a não convertesse em qualquer coisa de evangelico e abominavel, ao mesmo tempo.

Chatov subjeta a maldição que lhe vem aos labios e perdoa com bondade infinita.

Se elle acreditava na Russia e em Deus—o filho do outro será o seu filho espiritual, para ser ofertado á Russia e a Deus.

Maria, sum lampejo de colera, exclama:

«—Stavroguine... que miseravel!»

Era Maria a regressar ao seu passado de amor?

Chatov rejubilava e perdoava, ria e chorava, indistintamente. Apenas ela deu á luz um filho, que momentos antes amocava estranhamente, pelo o filho espiritual, para ser ofertado á Russia e a Deus.

Maria, sum lampejo de colera, exclama:

«—Maria, perdoa, Maria... eu só desejava saber que nome se lhe ha de pôr. Não sei...»

«—Evan, Ivan», respondeu elle com tremor apaixonado, erguendo o rosto banhado de pranto—como podias admitir que se lhe puzesse um nome qualquer, um nome odioso?»

Excuso de acentuar que este Ivan era o tzarevitch Ivan, criação dos nihilistas para Stavroguine encarnar, visto ser bello como um Deus e soberbo como deusota.

Dostoiévski dá para muitas conferencias, muitos livros.

Eu simplesmente desejo frisar, como conclusão:

1.º—que escreveu os mais belos dialogos que um escritor pode travar com sua propria alma, visto que as suas criações são as suas vozes interiores;

2.º—que alargou os limites da realidade, metendo dentro dela zonas obscuras e inhospitas, onde o pensamento humano mal penetraria ainda;

3.º—que e elle se deve a epopeia dos destinos humilés, interpretando a sua dor, ignorada ou esquecida, que ha muitos milhares de anos aguardava um poeta-historiador;

4.º—que não creou heróis nem figuras nobres e pomposas, preferindo, auscultar na carne soffredora e amorosa e quasi anónima as repercussões do drama tragico da consciencia moderna.







# O BALANÇO

## moral e politico

### da peregrinação portuguesa a Roma

A estada em Roma de uma peregrinação portuguesa catolica, acontecimento que pelo numero e circunstancia não pode passar despercebido, mereca algumas considerações, e mesmo juizes criticos, á margem das notas e impressões de reportagem que trazei no 1.º e 2.º que agora—e podia não succeder—reconheço exactas.

Uma jornada republicana, uma jornada monarchica, uma jornada de arte, uma jornada religiosa, quando oferecem um aspecto colectivo de vontades, ainda que parciais em relação á indole complexa da nossa gente, não podem deixar de ser analisadas, ao cabo, e apreciadas nos seus resultados e significados—quando jornalistas nelas tomam parte.

O jornalismo perfeito, ainda que nas minhas possibilidades não esteja mais que tentillo, deve não apenas ver, mas sentir, compreender e alzar-se. Os juizes não têm que ficar para nós, mas para o publico que, por intermedio do jornal, nos mandos seguir.

Com esta pagina encerro a cronica do acontecimento, e bendigo de o poder fazer na liberdade que este jornal concede—e de que nos honramos.

\*\*\*

Por dois aspectos se pode estudar o acontecimento: pelo moral, que diz respeito á consciencia, e pelo politico, que diz respeito ás exterioridades.

A peregrinação comportava duas mil almas, e constituia-se por gente de todas as classes, com suas elites e sua vaga anonymia. Nada mais representativo. Adoptando a antiga definição decada, nela teriam tomado parte nobres, clero e povo. Eu divido-a em três grupos, que melhor vi representados na minha observação: fidalguia e alta burguezia, episcopado e clérigos—o povo. «Povo»—é tudo, como já aqui escrevi ha tempo a rebater o conceito falso, ou aristocratico, de que povo é só uma parte de um todo-Povo.

Sob o ponto de vista religioso, e mesmo catolico—que é definição mais estreita— a peregrinação comportou-se em exacta observancia do ideal que, com tanto sacrificio, tanta gente deslocou de Portugal ao coração de Italia.

Preciso, de observar áquelles que decetam da importancia moral e politica do acontecimento, que o simples facto de se deslocarem, levados pela Fé, dois milhares de individuos a tão longe, numa época em que a situação portugueza não é, economicamente, brilhante—já traduz, uma grande vontade, e reflexo de uma grande força tradicional, que em Portugal seria escusita tomar, como um sentimento reaccionario ou especulativo. E haver, qual, num Povo pequeno e pobre, haver preciso—coisa de muito forte agradação aos costumes e ás consciencias para se conseguir tamanha afirmção colectiva.

Quero, porém, assucar desde já que para mim Fé e Catholicismo não são duas palavras antagonicas, mas são duas palavras diferentes. Se algum fôse na peregrinação com o intuito de se converter ao catholicismo, voltava de lá desiludido. Quem não levasse consigo daqui, fortalecido pela inspiração, o germen do catholicismo, não o logrou. Estas romagens de afirmção têm o meu mestre de descobrir mazelas. A «revelação» pode topar-se só nos pés de uma santa, na palavra saida ao acaso da boca dum apóstolo, num facto innocente que caia do doce dos acontecimentos como uma flor redentora. Nunca no meio de uma parada de lóças, em extase ou em ostentação.

\*\*\*

Nos actos colectivos da Fé, quero em Lourdes quer em Roma—como já escrevi—os peregrinos constituíam um só corpo. A Fé existe. A crença existe. O espirito religioso, submisso e extatico, existe.

Na maneira exterior, fóra dos actos de culto e oração, é que a maneira de ser de cada um se revelou, ora indisciplinada, ora confusa.

A Fé é, sem duvida, uma respiração da consciencia, formada de certa forma, pela herança, atavica ou pela preparação mistica das leituras e predicas. Mas a exteriorização do sentimento religioso, essa é só função da educação do individuo.

E assim, e por isso, o fenomeno de, entre duas mil pessoas, haver facta diversa da de compreender e interpretar certo facto, e insensível na essencia, visto por Sua Eminencia e visto por um peregrino de aldeia, appareu-me (fiz a experiencia) opostamente apreciado.

Assim, em três camadas sociais, cada uma com sua elite—que admira que uns sentissem de uma maneira e outros sentissem de outra?

Não a Fé era tomos, constante, quasi manica. N'outros não ia a alma além das horas destinadas á prestação da alma. Dir-me-hão que os primeiros tinham a Fé mais viva, e crença mais pura. Não é assim, e aqui está o fenomeno. Nos primeiros observo, a convicção substituida pela preceito; nos segundos surpreendi um sentido exacto de proporção: a hora religiosa observada e m alma submissa e os labios seguros da oração sincera.

Avocis nestes e educação e os costumes exigiam as suas horas profanas, livres para se aperfeioarem em cultura, espirituante mesmo na magnifica extensio panoramica das cidades.

Os peregrinos fidalgos, ou simplesmente nobres, mantiveram na peregrinação um alto sprumo. Os milhares de pessoas da classe escholida, em elite de espirito de posição social—e chamada, por vi do seu numero ser grande, mantiveram uma consoliadora e correctissima linha moral e social.

A terceira classe constituiu para a minha alma a maior afirmção alijada da peregrinação, tanto dentro da sua ignorancia dos acontecimentos e dos espectaculos imprevisíveis. Eu compreendo que não tivessem percebido S. Pedro, e até acho logica a surpresa pela ingratidão estolica e pela ostentação cristã dos Baticulos imponentes. Isto, pela mesma razão que apresentava Juazeiro: não se dá a lóber a uma crença, uma garra de vinho.

Mas nos actos de Fé em Lourdes e nas prescrições do Jubileu—que linda e simples, e poetica manifestação de ternura religiosa! Que ausencia de intolerancia! Que pureza do sentimento! Exiam assim, porque eram. Rezavam e choravam assim, porque sim, como as crianças. E acabavam, ingenuos e amorosos das coisas da terra—incompreendidas e incompreendidas—tal qual os seus aldeões, onde áquella hora desportavam malmegueres novos nas varzeas, e tocava o sino do campanario.

\*\*\*

Falta-me referir ao clero. Devo dizer

## Descoberta importante!

O dr. Wolff, de Berlim, acaba de descobrir os Compridos de Cloridrato de Yohimbrina, quimicamente puro, que, devido ao extraordinario exito que tem obtido, somos obrigados a considerá-lo este produto como o unico medicamento de acção especifica e infalível para o tratamento da fraqueza genital. PREÇO ESC. 17\$00.

Agente e depositario geral para Portugal e Colonias: FERNANDO DA SILVA—Rua da Magdalena, 190—LISBOA, na Farmacia A. Marinho & C.ª, Ltd.ª. R. Eugenio dos Santos, 86-90, na Farmacia Portugal, R. Augusta, 218 e no PORTO na Farmacia Central, Rua 31 de Janeiro, 203.

## A FLOR DAS VELHAS

(Antiga casa do JOÃO DAS VELHAS)  
RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 43 e 45

Reabriu completamente remodelada com um magnifico serviço de restaurant e uma especialidade em vinho PALHETO DE ARRUDA. Economia e Associo

—para evitar equivocos— que não tenho o «horror republicano» do padre. Que o sinto, e o admitto. Mas na peregrinação, a nota para mim, menos certa, menos tocante, mais dura—foi a do Padre. Eram mais de duzentos. Exceptuando a elite dos que se formaram, em Roma ou em Coimbra, e aquelles que a educação tornou distintos, a leitura e o convívio amplo tornaram gentis, e a sabedoria moral, senão a experiencia, tornaram tolerantes, e ainda das dezenas que persistiam em ser simples, bucolicos, naturais, povosinho humilde (tal qual um francês que vi nos arredores de Pau, segurando a rabicho do arado, com sua bestia arastando a terra revolto, o brevisario a adriwher-se na saca do bolso); os Padres da Peregrinação, digo eu—não os senti bem. A sua Fé parecia-me, não digo profissional, mas mecanica. Sem eles, a peregrinação podia ter menos resonancia nas litanias e nos salmos—mas não tinha menos fervor.

Eram muitos os que me deixaram esta triste impressão? Algumas dezenas de mil, mas ainda numero sufficiente para incomodar até os reverendos membros da Commissão, a frente dos quais se encontrava o nobre espirito do dr. mgr. Joaquim Pontes.

É certo que nem todos os homens que os Seminarios dão podem ter o espirito de santidade e doçura de penetrante convicção e amor de Christo, do padre Cruz, de Lisboa—exemplo vivo de humildade e delicadeza de alma. Mas ha um meio termo. E esse meio termo—muitos padres não o atingiram. Perdendo-me todos esta observação, aliás necessaria.

É possível—e nisto os defendo—que a insuficiencia de preparação, nos Seminarios, do padre moderado, fazendo cantores e confessores a vez de pastores, e restringido no fonsurado o sentimento da vida de hoje (vêdo o Padre francês, ainda o mais humilde) tenha contribuido para vinciar aquelle aspecto, de união equívoca e de turbulencia. Antes seja assim.

O que estou escrevendo segredoi a um Prelado, que não me deo razão, porque no caso não tinha para me dar. Mas é muito possivel, porque é muito verosimil, que numa proxima reunião de Baticulos se apresente a consolição, ao tipo francês ou belga, da educação nos Seminarios.

\*\*\*

Não quero alargar-me em referencias ao Episcopado. Ele não as precisa. Toda a gente sabe que em Portugal os Bispos, com o Patriarca á frente, representam hoje uma grande força moral, hum indisciplinado e nobre conjunto de mentalidades, servidas por um patriotismo, por uma sensata interpretação dos fenomenos politicos e sociais, e ligados por uma disciplina, não só serve a Igreja—mas tem serve a Nação.

Podia especificar. Ser-me-hia grato. Fôlgaria de desenhá-la a beija gloria moral e cristã do Bispo de Algarve—e mais simpatica o suggestiva de todo o Episcopado.

pado português—, a linha arguta, severa mas nobre, do archebispo de Evora: a simplicidade e sentimento piedoso do Bispo do Porto; a correção de maneiras e habil sentido de proporções do bispo de Beja; a bondade perfeita e fervorosa, apostolica palavra do Patriarca de Lisboa. Mas passe—por isto é com as Asturias.

Quvi insinuar em Roma aos padres de batina, e a alguns que a não usam, que o Episcopado estava dividido, e que era preciso afastar este, suprimir aquelle—tal qual como na politica democratica...

Quem está dividido—são os catholicos. E é por isto que eu digo que a Fé não tem nada que ver com o Catholicismo.

\*\*\*

O aspecto politico... Vai longo este artigo, e eu quero acabar hoje com o jornalismo da Peregrinação. Vou resumir.

Que a maior parte dos catholicos da peregrinação são monarchicos, não é novidade, e muito menos milagre. A culpa deste divorcio permanente—foi dos republicanos.

São monarchicos, que o sejam. Nem os catholicos para obedecerem á Palavra do Pio XI têm de se fazer republicanos, nem os republicanos, para concederem, ou simplesmente tornarem, á Igreja os seus direitos—têm de exigir certidões de republicanismo a quem quer.

Em todo o caso, volteemos aos padres. Mais de que monarchicos, todos—muitos—presente os catholicos. Aqui é que está o equívoco. Aqui é que está o ponto (não para a Republica), mas para a causa catolica.

Padres catholicos não como pastores exigidores: não guardam o rebanho. E ainda nisto a culpa é da Republica. Incompatibilisou a maioria do clero com o regime (e não era preciso), e collocou na situação de confundir-se a Igreja com a Monarquia, para se defenderem, esquecerem-se de que foi a Monarquia quem principiou por persegui-los.

O caso de D. Manuel está hoje pulverizado, e ainda bem. Nisto, tanto como a diplomacia exercida pelas Necessidades, foram os Bispos prudentes, sem subserviência. D. Manuel, passou em Roma, no uso de um direito, que é bem de um Rei, apesar de deposto e exilado.

Quanto ás dividiões dos catholicos uns com os outros—vi e ouvi demais, para escrever, e não me compete. E não quero de assinalar, que vi com surpresa, que em Roma por muitos catholicos tivesse sido posto á margem um homem, jornalista insigne, a quem a Igreja Catholicos assinalava sacrificios e serviços devotos.

Coizas—não dos catholicos. Coizas da nossa gente. Devidos os monarchicos, divididos os republicanos, divididos os principios a tanto obrigarem, mas porque a tanto obrigam os caprichos e as transitorias glorias dos homens.

Finalizo. Sob o ponto de vista politico, que não tem nada que ver com o acontecimento de D. Manuel, a peregrinação—incidente de D. Manuel, a peregrinação—offerece ao governo da Republica um exemplo de estado para começo de uma nova politica, digna, justa, tolerante, toda ella cabendo á vontade dentro da lei da Separação. E os prelados tambem tem que ensinar e corrigir nas suas dioceses.

E sob este ponto de vista, ligado ao aspecto moral—religioso da peregrinação—eu que estudo para começo de ser catholicos, revolvem-me esta nota pessoal—não posso deixar de afirmar que Portugal seja honrado do concilio de Povos que se reuniu agora na capital da cristandade, e que esse triunfo de compostura e elegancia (que pequenos desvios não alteraram) se deve ao prestigio tradicional e incontornavel do catholicismo da Igreja e da gente Portugueza.

Norberto de Araújo



Almoços a 12\$00  
Jantares a 14\$00  
Completo com vinho  
Só no Café Restaurant Moderato  
Rua da Gloria, 43-45  
(frente à Avenida)

### Chá das cinco

Duas excepções

Livros — livros todas as semanas — quasi todos os dias. Na sua maioria, mas, ainda batem, ou ante ontem, com muita razão, nos confessava as suas queixas um editor. Publicava recentemente um livro com a mesma facilidade com que se toma um café, ou se diz uma blague. E então os poetas — passe a designação — batem o record da fecundidade. Havemos de chegar a um tempo em que publicar um livro de versos representa uma quebra de dignidade mental.

Não seria vantajoso instituir uma especie de *index*? Mas onde encontrar, em que espiritos independentes, a inquebrantavel justiça?

Ha, felizmente excepções. Vocês fixem as mostras — onde quasi tudo é inferior — e salvem o ultimo livro de versos aparecido: *Doena trizena*, de Henrique Paço d'Arco. Neste — fora um ou outro senão — ha sinceridade emotiva — ha vibração interior, principalmente nas elegias e nos sonetos. Não se trata dum versificador — trata-se duma capacidade poetica — duma alma aberta ás vozes que vêm de infinitas distancias e ás quais um coração maguado deseja responder.

Dos poetas novissimos, Henrique Paço d'Arco e Guilherme de Faria, são os unicos que valem — que têm positivo valor. O primeiro é um idillio, um reuxilho do Calvario, uma saudade nos tem o céu por motivo, o segundo é um intellectual do sofrimento, uma intelligencia receptiva, uma sensibilidade dramatica mais humana — mis do mundo.

São ambos muito novos — creio mesmo que da mesma idade. E eu folgo em os ver cantar com sinceridade, com sede de absoluto, numa época tão desgraçada, tão cabotina, tão aliterada — *no craxival dum século de ferro...*

Alves Martins

Raul Pereira & C.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup> da  
JOALHEIROS



ABRE BREVEMENTE A SUA SUCURSAL  
NA RUA DO CARMO, 87-B

### Restaurant Roma

Rua do Mundo 100 a 104  
Telefone 4520 N.

Gabinetes confortaveis no 1.º andar

ABERTO TODA A NOITE

Os proprietarios desta azerada restaurante participam aos seus Exmos. fregueses e amigos que em vista de ter terminado a suspensão de cronometria, esta casa tem aberta toda a noite. Ao mesmo tempo podem verificar a grande balza de preços em todo o serviço e agradecerem a sua visita.

### Jorge de Faria

Vindo de Roma, onde foi na peregrinação portugueza, regressou a Lisboa o nosso querido amigo e brilhante escritor, sr. dr. Jorge de Faria.

### Maria Luiza da Gama FALCEU

Confortada com todos os Sacramentos da Igreja  
Luiz Xavier da Gama, Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda e seu marido, Maria Henriqueta Luz da Gama, Faustina da Gama, Margarida Luiz da Gama e D. Luiza da Cunha Menezes, participam a todos os seus parentes e pessoas das duas paróquias, mãe sogra e noza e que o seu funeral terá lugar amanhã, 6 do corrente, pelas onze horas da manhã, snino o prestito na rua Ivens, 17, para o Cemiterio dos Prazeres.

# A Cidade

UMA GRANDE TRAGICA

## Mimi Aguglia

FALOU  
ao "Diario de Lisboa,"  
da sua arte  
e do seu amor a Portugal

Vamos dizer que é Mimi Aguglia...  
O que ela é — antes de um acontecimento teatral — é um acontecimento jornalístico. Estas figuras não pertencem ao teatro; pertencem ao tempo. Foram, e continuam a ser.

Falar delas — parece réclame. Mas, Santo Deus! — que não será réclame, quando se tem de falar de alguém que se expõe ao publico, passando pela bilheteira, e que não seja politico, aventureiro de passagem, agitado, protagonista de crime, victima de atentado, heroi de revolução ou simples presenteador de um facto transitoriamente notavel?

Mimi Aguglia — é alguém. Ha uma dezena de anos que nós dizemos: "Ah! Mimi Aguglia! Aquilo é que era uma actriz!"  
E evocam-se as suas duas temporadas do D. Amelia, no tempo do Visconde, e a roda dos criticos, os apaixonados, dos artistas — desse tempo.

Desse tempo e do tempo de sempre. A differença que ha entre o tempo velho, de ontem, e o tempo novo de hoje, é só a de que — então — os valores morais nas letras e nas artes, se anulavam uns aos outros. Mas adiante. Vamos dizer que é Mimi Aguglia.

\*\*\*

Ainda nova, posto que menos joven, cabeça revoltada em negro, desenhada a carvão, olhos rasgados, certa meia palidez de torturada, olheiras e expressão maguada — tipo, stigmatizado de Miller de Corda —, fronte alta, busto magro, "toilette" sobria, palavras doces, mixto de italiano cantabile e de espanhol alaire, nam espanhol pronunciado com elegancia, ansiedade, e depois tranquillidade, attitudões calmas sem pose, e uma certa modestia de dizer que accusa a dinastia das Duses de "saperçiezas", e assim agora Mimi Aguglia.

Em palco — transfigura-se. As mulheres de palco não têm que ser bonitas. Dalgumas se pode dizer que apesar de bonitas — conseguem agradar. O que agrada nelas não é pois a beleza ou a gracialidade, mas o dom privilegiado da transfiguração.

Esta Mimi vai interpretar Nicodemí, Pirandello, Valle Inclán, Quintero, Artschalcí, Dumas, Benvenuto, d'Annunzio, Sardou, Breton — os velhos, os demodés, os novos, os novissimos, os romanticos, os cinematograficos. Mas mais se exige um alto temperamento. Mas mais se exige um poder synthetico e maleavel de transfiguração.

Esta transfiguração — é que é o encanto maior da actriz exccelta da *Figua de foria*.

Claro, que falamos com ela. Para uma entrevistista? O leitor fica sabendo, por esta intelligencia. As actrices astros, como Aguglia, não são entrevistadas. Concedem só a autorização de entrevista — inventa a gente.

— Limito-me, pois, para não inventar — e isto é que vai ser difficil — a dar duns ou três frases-locos, surprehendidas na conversa, e que marcam a posição espirital da comediente, cheia de experiencia, de gloria, de desiluições também — e de saber tomado pela lição dos factos.

— Por exemplo: porque representa em espanhol...

— Porque na America do Sul e na Havana precisei de organizar companhia em espanhol. E que linda é a lingua espanhola a criar espanhol ou a interpretar italiano!

— Podia sora interpretar em francez?

— A seguir, não. Ha na nossa linguagem uma continuidade. Não se passa num momento para o outro do italiano para o espanhol, e do espanhol para o francez.

— Teatro moderno...



MIMI AGUGLIA  
na "Marianella"

— Ha uma renovação nos processos de teatro. De escrever e de realizar. O que é, é que os publicos não estão preparados. Tudo sor sobre. Por enquanto, tentativas.

— E concorda?

— Em absoluto, eu que sou gente de teatro. Mas ha que esperar. Talvez daqui a 20 anos se consiga alguma coisa.

— Os teatros de arte?

— Afirmações de fé e de renovação. Em alguns casos, revelação. Não se percebe ainda muito bem. Por isso os teatros de arte são pequenos.

— Mas não ha arte no teatro antigo?

— Ha mais que arte, ha beleza. Mas o mundo transfigura-se, e exige novos movimentos. A difficuldade está em entender a reviravolta, e não exceder com ella o poder de compreensão dos publicos.

— A tendencia do teatro moderno, pois?

— Talvez sintese.

— E desaparecerá a maneira classica?

— Nunca... Ficará em *abstracção*.

— O repertorio que representa...

— Indicações do mais perfeito em todos os generos e para todas as tendencias.

— Tem perdilicetas?

— Todas.

— Uma ou outra, a citar...

— *Coquerito*, do russo Artschalcí, *Cabeza del Baustas*, de Valle Inclán, *Cada cual a su manera*, de Pirandello.

— Recordações de 1909...

— Lembrei só chegar a Lisboa o meu antigo empresario, o Visconde Braga. Era cariophoto. Entendia muito. E até o teatro que ardeu me trouxe lembranças. O publico é que deve ser o mesmo.

— Tomou-se do braço de Elvira Morle, a segunda actriz da companhia, espanhola e elegantissima, que já tentou em Madrid — pobre diabo! — teatro de arte moderna e teve de o fechar, arruinada. Elvira Morle — é um interesse junto do Mimi.

Doenças da boca, dentes e maxilares  
**Manuel Valente**  
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.  
(Esquina da Rua de S. Paulo)  
Telefone, Central 1853

JOALHARIA  
**Lisboa**  
vai vêr  
o sangue e a alma  
dos lavrantes portuguezes

Na Rua do Carmo, 87-B, abriu agora um belo estabelecimento que vem preencher uma lacuna no nosso commercio de joalharia.  
Os proprietarios da casa Raul Pereira & C.<sup>a</sup> Ltd.<sup>a</sup> não tiveram, ao montar essa joalharia, preciosa, apenas o fito de ganhar dinheiro. São dignos dos maiores elogios pelo instincto dos seus modelos e pelo arrojado das suas concepções, afincadas dos moldes já gestados que os compradores de bom gosto não toleram.

Falámos esta tarde com os activos e intelligentes joalheiros sobre o que vai ser o novo estabelecimento:

— Cabe-nos a honra de haver feito a ressurreição da filigrana portugueza, que andava pelas montas, apoucada, sob formas mesquinhas, tornando-a um incontestavel valor artistico, com applicação de estilhacões em esmalta duma perfectibilidade que se impõe aos mais exigentes.

— Como se lembraram de fundar este estabelecimento?

— Vimos para Lisboa, num legitimo direito de expansão, incitados por excelentes amigos nossos — que não são poucos, creia! Alcm disso, quizemos dalgum modo colaborar no desenvolvimento da capital dando-lhe uma casa de arte e de industria nacionalis. O local seduziu-nos. A rua do Carmo é, com effeito, um bom local para uma exposição permanente das nossas produções.

E os distinctos joalheiros mostraram-nos depois o seu sortido de joias, ainda na promiscuidade das gavetas. Todas ellas tem um cunho muito especial.

Vimos de tudo: brinco, broches, anéis, novidades, colares de perolas de diferentes tamanhos e cambiantes, bugigangas com esmaltes preciosos para pouco preço... As prates vão chegando pouco a pouco das suas officinas do Porto.

— Temos pena de não poder mostrar-lhe ainda a nossa baixela D. João V — o ultimo trabalho em prata, que por sinal obteve logo collocação. Pedimos ao comprador para consentir na exposição das principais peças, de desejo que, segundo nos informam do Porto, foi satisficido. Lisboa vai admirar algumas peças, que representam sem favor o sangue e a alma dos lavrantes portuguezes, na expressão do distincto orador portuense sr. dr. José Nozolino.

Os importantes joalheiros mostraram-nos em seguida as utilidades, verificando nós que, mesmo aos objectos prosaicos de natureza, se pode imprimir uma nota de beleza. E vemos tambem muitos cristais e pratas para *boudoirs* elegantes, escritorios e salas.

Por fim, mostramos as filigranas. São verdadeiras maravilhas que o povo de Lisboa vai apreciar com justiça.

### Brevemente novos numeros de variedades no "Bal-Tabarin"

E' com bastante actualidade que os frequentadores de *Bal-Tabarin* da rua da Gloria esperam o regresso do seu proprietario, que foi a Sevilla contratar novas artistas de variedades.

Lucrecia Torralba, encantadora *tandiliera* e Luísa Real, insignie bailarina estão dando os seus ultimos espectaculos.

O baile está todas as noites animadissimo, dançando-se toda a noite no meio da mais viva alegria.

As sessões começam as nove horas da noite.

**ESPIRITA**  
EM 15 DIAS  
tudo consegue. Reembolso triplicado em caso contrario.  
R. do Sol ao Rato, 215, 3.º



Salão Aureo

Exposição dos mais lindos chapéus mo-  
delos para a presente estação de verão

246 - R. do Ouro 240 - Telef. N. 3818

«PRÉMIERES»

0 0 0

# A peça

## “Knock,” e o que representa a iniciativa do Teatro Novo

Sapinho ser uma nota de vivíssima originalidade, e até mesmo de carácter, defender hoje o Teatro Novo, não dos criticos, mas de certos dramaturgos que pedem agora clamorosa justiça, esquecendo-se, porém, que a folhas tantas, no meio das suas infelicidades artísticas,—pálidas copias da comedia franceza—nos acolmaram de invejosos, idiotas e pouco leais, apesar da nossa piedade roçar quasi pelo elogio.

Uma coisa é o Teatro Novo, tal como se apresenta, ainda em iniciativa, em genese, em experiencia, em primeira lição. Outra é o grande movimento de reacção scenica e dramatica, profundo nos seus objectivos, já largo e triunfante nas suas conquistas, em que o pensamento busca novas realidades, em que a vida tem novas formulas, em que os problemas de alma e de intuição acordam subterraneamente, evocados pelos símbolos de Pirandello, pela grandeza ironica e realista de Schaw, pela consciencia misteriosa de Lenormand, pela dór excéntrica e amarga de Boublier.

Este teatro não pode caber de modo algum nos quadros gerais e banais da scenografia classica, da representação exterior, do dialogo litterario. Se os artistas é que criam a beleza—esta tambem exige que o sangue que a realisa, que o genio que palpita, que o sacrificio que a violenta até as mais altas concepções, sejam ardentes, imperiosos e divinos de mocidade e de nobreza.

O Teatro Novo podia não representar nenhuma das correntes modernas que a líra se entre chocam—e o seu erro seria grave—podia tambem não ter da parte dos seus interpretes alguma indispensavel modelação ánica, que transfunde as almas, na notulação dolorosa das palavras e no silencio ansioso das passas—mas bastava ter apparecido, como um padrão, como o primeiro e unico écran do verdadeiro e autentico teatro, para nós e reconhecermos como aplausos, ainda que dissessemos uma expectativa, não que benevolos. Se o Teatro Novo tivesse falhado absolutamente, o que não succedeu, alguma coisa de belo e de indelével ficava: a representação da comedia de Jules Romains, canon do teatro moderno.

Knock é portico da renovação artistica que a líra se está fazendo. Quem o não comprehende, ou por não se ter de por ser zango, não tem o direito de o combater sem apresentar valores ou obras que se possam comparar com as que a líra existem.

Será preciso dizer que não temos dramaturgos? Será preciso dizer que as peças que se representam entre nós são copias ou são originais estrangeiros, com cincoenta annos de velhice? Será preciso dizer que o nosso pensamento gira ainda em volta de banalidades amorosas e considera o adulterio sujo um caso sudicozo? Será preciso dizer que a scenografia se faz pelo cor e não pela ideia?

E agora, vamos á critica. Knock é uma peça simbolicam, em que o verdadeiro e a mentira se contradizem, linearmente expostas ao longo do dialogo admiravel e perfeito que veste com precisão a intelligencia e o caracter das figuras. As palavras são mascaradas, cujo uso identifica os personagens e engana os espectadores. A comedia é unanimista, porque concentra nos tipos as qualidades e defeitos duma pr-fissão, duma camada social, e faz duma lida científica ou litteraria, que a vida generaliza. Há, pois, uma some poderosa de valores como no teatro de Molière. Nunca um caso—mas sempre o caso. O total pelo parcial.

A representação teve interesse. Quanto a mim, Joaquim de Oliveira—e sou o unico a dizê-lo, sem o par-pis de ter visto Joumal e o criador do Knock, em Paris—não foi, como devia ser, um símbolo. A um espectador

(Ver continuacão na 3.ª pagina).

# A cidade

## NA ALAMEDA DE ALGÉS

# Porque foram presos o advogado Dias Ferreira e quatro civis e um sargento de marinha

Os jornais da manhã deram a noticia de terem sido presos em Algés o sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira, alguns officiaes do Exército e da Armada e elementos civis. Isto produziu sensação, principalmente devido aos numerosos boatos que têm corrido. E resolvemos esclarecer os para os nossos leitores.

Primeira «etapa»: gabinete da Policia de Seguranga do Estado. O sr. director não está. Não está o adjunto. Está apenas o agente José Augusto:

—Pode dizerem o que ha sobre os prisioneiros de Algés?

—São sei o que vem nos jornais...

—Mas o caso não está sob a alçada da P. S. E.?

—Não fomos nós que fizemos as prisões. Ainda nem sequer sabemos quantos são os presos, nem quem são eles...

Segunda «etapa»: Calabuços partculares do Governo Civil. O sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira, viva intelligencia, provinha em tantos estudos financeiros, economicos e politicos, está detido em cima da cama pobre do quarto:

—Então, o que foi isso, doutor?

—Não sei. O sr. administrador do concelho de Oeiras é que deve sabê-lo. Eu não abro boca. Nem para os jornais, nem para a policia. Não abro boca...

Afinal, o caso resumese a um pitoresco incidente—destes numerosos incidentes pitorescos que dão á nossa tragedia politica um aspecto de farça...

Presos, ha apenas seis. Mentimos: ha sete. Mas um deles é irracional, como fizesse duma inofensiva cadelinha, de nome «Lulu», que, alem do azar de ser fugir o marido, ha conduzido para a esquadra de Pedrouços...

No Governo Civil, são os srs. dr. José Eugenio Dias Ferreira, Antonio Julio de Albuquerque, empregado da Fiscalisação da C. P., Pires Nunes e Vieira da Silva, empregados do Banco Nacional Ultramarino e Guilherme Silva. No Quartel de Marinha, ha um sargento detido. O nome não o podemos averiguar, porque a isso se opuzeram a rigidez regularmentar do official de serviço e a ignorancia da P. S. E. sobre o assunto. A «Lulu» está na esquadra de Pedrouços, como os outros presos, á ordem do sr. administrador do concelho de Oeiras...

Mas reconstruamos a scenã:

O sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira costumava jantar todos os dias. Acontece

o mesmo com os seus amigos. E ontem alguns d'elles, com o distincto professor, resolveram jantar no Casino de Algés. Por sinal que deram mostras de excellentissimo appetite...

Depois da refeição, resolveram ir dar um passeio até á Alameda de Algés—delito que não está previsto pelo Código. O sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira foi conversando com o commandante de Marinha, João Manuel de Carvalho, e com o tenente Rosa Mateus. Falaram da «Legião Vermelha», da Mercedes Serós e até do baltirino Florentino. E a digitação começou a fazer-se normalmente...

A certa altura, porém, exactamente quando se referiam á banda da policia, appareceu-lhes diante um sujeito de oculos que se agarrou ao sr. commandante de Marinha e ao sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira:

—Quem é o senhor?

—Sou delegado do governo.

—Ah, é? E então, que quere o delegado do governo?

—Que me declinem as suas identidades.

O dr. Dias Ferreira levou o puro e pé dum candeeiro—e levou cinco minutos a procurar um documento que fosse satisficentemente identificador. Os dois officiaes disseram-lhes o nome—o «retiraram-se», declarando que não se deixavam prender por civis...

E quando o sr. Abel Sebrósa acabou de ler o cartão do sr. dr. Dias Ferreira, na Alameda, havia pouco, muito concolorado, só estavam policiaes armados de carbalina.

Então, o delegado do governo, correndo, dirigio-se a um grupo que passava descauidamente, notando historias do Bocado—e prendeu todos: os quatro civis e o casal camião a que nos referimos, e o sargento da Armada que ia a passar na rua...

Conduzidos á esquadra de Pedrouços, ali passaram todos a noite—á excepção do «cão» que, como se ha dizeamos, fugiu no caminho... E de Pedrouços vieram esta manhã, os cinco civis para o Governo Civil e o sargento para o Quartel de Marinhóros.

A Policia de Seguranga do Estado tentou, logo que o caso lhe seja entregue, pô-lo rapidamente a claro, devendo alguns d'elles sair em liberdade hoje 6 manhã.

\*\*\*

Duas notas importantes: As prisões deram-se, não de madrugada, mas ás 11 e meia da noite e quasi todos os presos moram em Algés.

\*\*\*

## Haveria crime?

Fomos procurados por José Sousa Duarte, filho de guarda reformado Antonio de Sousa, de 63 annos, que fazia serviço na garage «Auto-Palace», dos que nos declaram que seu pai, na noite do dia 1 do corrente, foi agredido á bofetada e a pontapé pelo «chaffeur» Bartolomeu dos Santos, 26 annos, rua Barão de S. Bross, 50, 2.ª, de que elle resultou a morte 24 horas depois. Mas nos declaram que este caso foi presenciado por nove pessoas.

## “Alster Pavillon”

E' este o melhor cabaret de Lisboa onde as noites se passam no meio da maior alegria e onde actualmente se está exhibindo mademoiselle Rolin, encantadora bailarina, que ha dias se estreou e que tem conquistado o publico com os seus artisticos bailados. O «Alster Pavillon» está aberto, toda a noite, tem á venda cerveja alemã de um esplendido paladar, havendo sempre excellentes variedades.

### AUTOMOVES Victorias SALMSON

1923—1924—1925 Salmson 7 H. P.

## “Records” do mundo

7. H. P. e 10. H. P.  
TURISMO, SPORT e CIDADE  
ARMANDO CRESPO & C.ª — Rua do Crucifixo, 118 — LISBOA

Cas 12 e 24 horas

TIVOLI Teléffon N. 5474  
HOJE - A'S 8.34 - HOJE  
Os inimigos da mulher  
A TEIA DE ARANHA  
PAFUNCIO EM AFRICA

## Pelos teatros

Alexandre de Azevedo  
Faz amanhã a sua jova estreia, com a admiravel peça de Henri Duvernois e Weot, «Astris e Mercuro»—o grande actor Alexandre de Azevedo.



Alexandre de Azevedo interpretando a peça Astris e Mercuro em Paris por Lucena Gating.

Amadeu de Azevedo é um empecinho a ler e original de seu, Astris e Mercuro é um dialogo—Alexandre deve marcar no palco amanhã um grande nome.

## Atrás do reposteiro

Realiza amanhã, no teatro S. Luis, a sua festa de «tonadillas» Mercedes Serós, que entrará no reposteiro «Chlo-Clho», cantando uma canção em portuguez. Mercedes Serós interpretará numeroes novos, estando a preparar um programa especial.

A companhia organisa pelo dramaturgo Alfredo Coêlho inaugura a sua época, no teatro Avenida, no proximo dia 16, com a peça «Amourous» (Apollonias), desempenhada por Ester Leão, Clemente Pinto, Teodoro Santos, Mercedes de Almeida, Inês Beuzar e Alice de Albuquerque. No escriptorio do teatro está aberta a sessão inaugural «Malsardi», em que reaparece Adelaide Albaranes, e «A mulher fatal» e «Ten pois».

O actor Carlos Leal realiza o seu festa, no teatro Maria Victoria, na segundã-feira, com duas scenas de revista «Rataplán», na qual interpreta o papel de «compadilha» e «Pitarim, antigo cocheiro de preças». Nos dias especificados tomam parte o actor Nascimento Fernandes, Amélia Perry e João Silva.

No proximo terça-feira, a Companhia Maria Matilde de Carvalho pôe em scena no Avenida duas peças novas: «Os autores dos meus dias», traducção de José Sarmento e «O Mundo é assim», adaptação de João Seler, em ambas tomando parte a actrizinha Maria Helena, Maria Matos, Mercedes de Carvalho e Silvete Alvares.

A nossa revista «A cidade» onde a gente se abreceve deve subir á scena, no Eden Theatre, dentro de actual quinzena.

No Politeama electorale hoje a festa artistica do actor-emio Alvaro de Almeida, uma das primeiras figuras da Companhia Key Cilcaç-Roddes Monteiro. Pela ultima vez representa-se neste teatro a comedia «A Massaroca», com o encenador do «Estalado» e de Nascimento Fernandes e a comedia, em 1 acto, «O chapéu de corno», intercalada por estes d'elles artistã. Pela cluba de «Fech-ball» disputar-se ha durante o espectáculo a «Taça Amélia Rey Colaço».

No proxima segundã-feira effectua-se no Avenida a festa artistica da atrizinha Maria Helena. Representa-se pela ultima vez a comedia «Era uma vez uma menina...» abridado e espectáculo a «peça» «Rosa de tudo o amor», desempenhada pela festalã e por sua mãe, a actriz Maria Matos.

No Teatro da Trindade realizam-se hoje, amanhã e domingo as ultimas representações da opera «Mercado de Dozellas», encenacão-se a época de inverno. Seguidamente o teatro fecha as suas portas, para inaugurar brevemente a época de verão com a revista «Elogio Patrio» com Nascimento Fernandes em varias papéis.

Regressaram do Porto os artistas Chaby Figueiro e Jeruina de Chaby.

A companhia Lucília Sinesco-Erico Braga adquire os direitos da peça «Les nouveaux messieurs», de Robert Flers e Cressat, que está em scena no Theatre Athénien, de Paris.

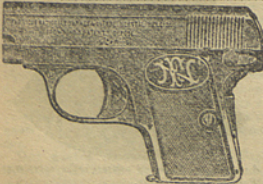
Estreia-se hoje em Lisboa, no teatro de S. Carlos, a companhia espanhola de que faz parte a grande actriz Mimi Agujes, levando á scena a peça «La senhora», de Nicomedes. Amanhã representa-se a peça «Una yarker en Paris», de Cressat e Waleff, e domingo «La femme X».



**TEATRO DE S. CARLOS** (TELEF. 3003)  
Empres. A. Ramos Ltd., Eriço Braga  
HOJE, às 9 - Estreia da celebre actriz  
**MIMI AGUGLIA**  
e da sua notável companhia dramática espanhola com  
a peça em 3 actos, de Dario Nicomaci  
**LA NEMICA**  
(A INIMITICA)  
Do repertório fazem parte as melhores obras primas  
do teatro italiano, francês, espanhol, inglês e russo

**TEATRO da TRINDADE**  
Emp. JOSE LOUREIRO TELEF. C. 576  
HOJE, às 21-15  
**MERCADO DE DONZELAS**  
Brevemente, inauguração da Época de Verão  
com a revista em 2 actos  
**Ditosa Patria**  
Representação do actor Nascimento Fernandes

**TEATRO SÃO LUIZ**  
Empres. A. Ramos Ltd., Eriço Braga  
HOJE, às 9-30, Últimos espectáculos  
do celebre  
**Mercado dos SÓRIS**  
nas suas variedades, canções e bailes  
A «bailette» original de Eriço Braga e Barbosa  
Junior, muito erig. e coordenada por Alves Coelho  
**Ohio-Ohio**  
pela companhia LUCIA SIMÕES, em que toma  
parte Melle. ALEXIANNI, do Casino de Paris.



Pistolas «F. N.», «Walter», «Bay-  
nard» e outras marcas. Revólveres, carabinas  
Fiobert e pressão de ar. Munições e acessórios  
para as mesmas. Tudo aos melhores preços  
do mercado. Descontos para revenda.  
**Casa A. M. Silva**  
R. Balsaça, 67 e R. Correios 235, 237, 238  
TELEFONE N. 4178

**CASA**  
Lindo 4.º andar, 10 divisões  
com todas as comodidades.  
Cede-se com autorização do  
Ex.º Senhorio a quem ficar  
com alguma mobília. Rua  
das Chagas, 20, 4.º Direito,  
tem ascensor.

**ACABOU A CALVICIE**  
COM O USO DO MARAVILHOSO  
Especifico Mundialo  
EXTRAORDINARIA EFICACIA  
Predicção Invariável Assimilam-se já centenas  
de curas  
Nostram-se certificados autenticos  
O Depositario: JOSE FRANCO  
R. Eugenio dos Santos, 16-1.º  
LISBOA

**DOENÇAS NERVOSAS**  
Gabinete hidroterapico - C. do Duque, 20  
C. da Gloria, 15 - T. N. 4457  
Director  
Dr. J. Si. vestre d'Almeida

Das salas de duchos independentes para homens e  
senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Elec-  
troterapia.  
Aberto das 8 ás 13 horas.  
Consultas das 10 ás 12 horas

**CIGARUTOS HAVANOS**  
Hoyo de Monterrey e Bock  
PRINCISITAS em caixas de 50. Especiales  
em maços de 16.  
O maior sortido em qualidades e quanti-  
dades. Preços sem competencia.  
Acabam de chegar a  
**Casa Havanaza**  
124 - Rua Garrett - 134

**A INDUSTRIAL DE CARNES, L. DA**

Sede e Escritorio  
210, Rua dos Correios, 212  
LISBOA  
Telefone N. 6350  
Telenogramas TRIALCARNES

Concessionaria para a venda  
de **Fiambres e Pasta Foie-Gras**  
de acreditados fabricantes estrangeiros

Especialidade em:  
Toucinhos  
Banhas  
Chouriço de carne  
Chouriço mouro  
Unto  
Prezuntos  
Linguiça

Secção especial  
de fornecimentos para  
Bordo, Roças, Hotéis,  
Azilos, Cooperativas,  
etc.

Preparação e forneci-  
mento de:  
Carne de vaca  
salgada  
em barris de 100 quilos,  
propria para mantimen-  
tos de bordo

Fornecedora das principais casas de  
Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa  
**Descontos aos revendedores**

**CASA AFRICANA**

Rua Augusta, 161  
LISBOA  
Sucursal: R. 31 JANEIRO, 220, PORTO



**Estação de Verão**  
Grandes Expositões de todos os  
Artigos de Novidade recebidos  
directamente dos maiores centros da  
Moda, especialmente em tecidos  
de sedã, lã e algodões, assim  
como os mais chicos modelos em  
roupas para senhora e criança.  
Secções de Camisaria e Alfaiate-  
ria para homem e Rouparia Branca  
para senhora. Fatinhos e vesti-  
dinhos para creança.  
Secção da provincia - Atten-  
dem-se todos os pedidos.  
Pedimos não fazerem suas com-  
pras sem verem as nossas novida-  
des e preços.

**PEREIRA, ALFAIATE**

DIRECÇÃO TECNICA DE:

**Amilcar de Sousa**

T.º NORTE 3069 R. Prata, 266, 1.º

**PROFESSORA BRILHANTES GRANDES**  
SEM DEFEITO, paga de 3.000\$00 para  
o quilate, perolas, esmeraldas e joias,  
superior a qualquer oferta. R. 24 de Julho,  
60, 1.º (a Santos).

**Teatro AVENIDA** (Telef. N. 4356)  
EMPRESA JOSE LOUREIRO  
Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho  
HOJE, às 21-30  
**ERA UMA VEZ UMA MENINA...**

Segunda-feira, 8, estreia de Maria Helena com  
as peças: ERA UMA VEZ UMA MENINA... e  
ROSAS DE TODO O ANO  
TERÇA-FEIRA, 9 - Os autores dos meus dias  
e O mundo é assim

**Politeama** Emp. Luis Pereira  
- Telef. 3023 N.  
Companhia Key Colton-Rehles Meleiro  
HOJE, às 9-15  
RECITA do ALVARO DE ALMEIDA  
sua as peças  
**A Massapora - O Chapau de Coco**  
AMANHÃ - Recita de Alexandre de Azevedo  
**QUANDO O AMOR ACABA**

**Teatro MARIA VITORIA**  
HOJE e sempre, ás 20-30 e 20-30  
**RATAPLAN!**  
antidota em o numero novo  
**AS FORÇAS VIVAS**  
Segunda-feira, em duas actoes, feita de  
**CARLOS LEAL**  
Tema para Nascimento Fernandes



**SEMENTES**  
Semeai as nossas sem-  
tes e teréis:

As mais soberbas hortas;  
Os mais deslumbrantes jardins;  
Os mais rentosos prados.  
**GERONIMO PEREIRA MENDES & C.º**  
Especialistas de sementes de hortaliças,  
flores e pastos  
Rua dos Correios, 277 a 281  
LISBOA

**MILHARES DE CURAS**  
obtidas com o  
**"SUPURA-CURA"**

Não ha melhor nem parecido nos seus efec-  
tos rapidos e seguros, no tratamento das fer-  
ridas, sejam de que natureza for, e nas der-  
matoses secas e humidas e de outras en-  
fermidades externas do corpo. Evia-se de graça  
uma pequena caixa para experiencia e aos  
Ex.ºs Medicos, tambem enviamos as caixas  
que nos forem directamente pedidas, a R.  
Branco, farmaceutico, V. de Góis, Coimbra -  
A venda em todas as farmacias. Preço, 4\$00.  
Dep. em Lisboa, R. da Prata, 101 - Porto, Rua  
de S. Miguel, 27-A - Coimbra, Centro Com-  
ercial de Dizes e Rodrigues da Silva.  
C. da Rainha, F. Central; F. da Foz,  
F. Sotero; Guarda, F. Central; Oporto,  
Agente João Manuel do Nascimento.

**Banco Regional de Aveiro**  
Dividendo de 1924

Anuncia-se que o dividendo referente  
ao ano de 1924, de 8 oyo captivo de im-  
postos, conforme resolução da Assem-  
bleia Geral de 2 de Abril está a paga-  
mento em todos os dias uteis, excepto  
aos sabados, em Aveiro, na sede deste  
Banco; no Porto, no Banco Pinto &  
Sotto Mayor e em Lisboa na Casa Fou-  
casse, Santos & Viana.  
Aveiro, 1 de Junho de 1925.



**Victor Gonçalves, L. da**  
 Changers - cambistas - changers  
 Compra e venda de moedas estrangeiras «Couroas», cacia de crédito - ordens de bolsa  
 RUA AUREA, 152 - LISBOA

# ESTRANGEIRO

**HUMAGSOLAN**  
 Cura a calvície e evita a queda do cabelo - Remedio de uso interno  
 Nas boas farmacias e drograrias  
 AGENTES: Wirges & Simões, Lda, R. Antonio Maria Cardoso, 23 - LISBOA - Telet. 1166 C.

## DA CHINA

# OS

### a contecimentos de Shangai e o protesto dos italianos

PEKIM, 5

O ministro da Italia entregou no ministerio dos Negocios Estrangeiros chinses, a resposta dada pelo corpo diplomatico ao protesto formulado pela China, relativamente aos incidentes de Changhai.

A resposta deplora os factos que se deram, e declara que os grupos de manifestantes, ao distribuirem as brochuras subversivas, os xenofobias, se recusaram a obedecer as ordens de policia e que tentaram assaltar um posto de policia, a qual teve entao, que fazer uso das armas.

A resposta torna os manifestantes responsáveis pelas factos que se deram, e termina, dizendo contar em que o governo chinses se esforçará por restabelecer a ordem e a tranquillidade no mais curto prazo de tempo possível. — (H.)

### 100.000 operarios estão actualmente em greve

Os circulos estrangeiros continuam sendo com ansiedade o desenvolvimento da situacao geral.

O embaixador dos «soviets» em Pekim, enviou um telegrama de simpatia aos revoltosos.

As embaixadas e legações estrangeiras estão fortemente guardadas.

Em Changhai, as ruas estão parhadas por carros armados, elevando-se ali a cem mil o numero dos grevistas.

Em Cantão, os agitadores continuam a fomentar a revolta contra os estrangeiros, procurando alastrá-la a Nankin. O consul inglês pediu que sejam para ali enviados dois mil homens. — (L.)

### A situacao continua sendo muito grave

Em consequencia do protesto chinses contra as operações da policia internacional entregou uma nota ao governo chinses, afirmando que as responsabilidades pertencem aos insubordinados.

Chegaram a este ponto dois cruzados ingleses para assegurar a manutencão da ordem.

Os operarios chinses proclamaram a greve geral e a «boicottagem» das mercadorias europeias.

A situacao continua sendo grave. — (L.)

As grandes produções

## Lucrecia Borgia

Esta grande super-produção de Richard Oswald que constitue, actualmente, o grande sucesso do Cinema Condes, além dos esplendores da sua «mise-en-scène» em que se reconstitue com toda a fidelidade e luxo, o Vaticano em plena Renascença, época de brilho sem igual, os festins lendarios dos Borgias, os crimes e infamias de César Borgia, duque de Gandia, e outros episodios historicos de grande relevo, avulta a superior interpretação de artistas como Conrad Veidt no «César Borgia», Liane Haid na protagonista, Albert Bassermann no «Papa Alexandre VI. Borgia» e Paulo Wegener no «Michelot». É um incontestavel acontecimento de grande arte.

## Chapeus Modelos

OS MAIS CHICUS são os de MANON  
 Rua João Crisostomo, 115, 1.  
 Telefone N. 5551

## Brum da Silveira

Cirurgião dentista  
 L. Conde Barão, 12, 2.º - Telet. 1902 C.

## FRANÇA

# Prisão

### em Marselha duma mulher acusada de espia

MARSELHA, 5.—Em virtude de instruções governamentais e prefectorais, a policia especial de Marselha exerce desde algum tempo uma vigilancia mais aturada sobre os elementos comunistas, principalmente sobre os das juventudes, cuja propaganda redobrou com a partida das tropas para Marrocos.

A bordo do paquete «Afa», que seguia para Marrocos, foi presa uma mulher, Claire Esperu, que recebia em sua casa, vindos de Paris, pacotes de panfletos de propaganda editados pelo «Comité revolucionario dos soldados de Marrocos», e trazendo em arabo este apelo: «Mahomet de Marrocos, ajuda-nos!» A busca em casa de Claire Esperu, determinou uma outra no domicilio dum comunista escultor, onde foram apreendidos cerca de cem quilos de panfletos no mesmo genero, intitulando-se uns «Fraternidade» e outros «Camaradas soldados!».

Em casa deste comunista foram ainda encontrados documentos bastante importantes de ordem militar, tais como: uma carta informando da partida de Toulon de tal companhia, com o numero exacto de metralhadoras, o numero de peças de artilharia e o numero de officiaes.

O autor da carta dava ainda indicações sobre a propaganda a fazer junto destas tropas. — (H.)

## Morte de um português num choque de automoveis em Versailles

VERSAILLES, 5.—Deu-se um accidente de automoveis no cruzamento da estrada de Sauvilliers com o caminho de grande comunicacão n.º 16, no Tournoy do Louvre, Chocaram dois automoveis, um dos quais pertencia ao sr. Tournay, do Roye, e o outro ao sr. Lescuyer, residente em Veimars.

Entre os cinco viajantes que occupavam o carro do sr. Tournay, ficou morto o português Antonio Brito, casado, com cinco filhos, natural de Braga, onde reside sua mulher, e que trabalhava em Roye, na empresa Tournay; um outro ficou mortalmente ferido, e três outros ficaram mais ou menos gravemente feridos.

Os passageiros que occupavam o outro carro ficaram ligeiramente feridos. — (H.)

## Uma chuva de moedas de ouro de cinco francos...

LILLE, 5.—Passando na rua de Chonzy, em Caudry, alguns transeuntes receberam inesperadamente, vindo duma jarda, uma chuva de moedas de ouro de cinco francos, lançadas pelo inquilino do prédio, Edouard Beauvillan, de 65 anos de idade, que, de repente se ter sido examinado por um medico, recolheu a um instituto de alienados. — (H.)

## Os «soviets» e as exposições de artes decorativas

PARIS, 5.—Na inauguração do pavilhão dos «soviets», na exposicão de artes decorativas, os comunistas que estavam presentes deram vivas aos «soviets», motivo por que o ministro da Instrucção Publica, sr. de Monzie, mandou interromper as visitas ao pavilhão. — (H.)

## 30 prisões á saída duma reunião

PARIS, 5.—A' saída de uma reunião dos «camelots» do rei, a policia deteve trinta, por serem portadores de armas, e encontrou na sala moedas e revolvers abandonados. — (H.)

ANGORA, 5.—O governo resolveu mandar encerrar as seções do partido progressista pelo motivo de tratarem de questões religiosas e de lutas politicas. — (H.)

TANGER, 5.—As tribus Djebal, tendo em vista que Ab-el-Krim caminha para a derrota, recusam-se a fornecer-lhe contingentes. — (H.)

## PARA SEU INTERESSE...

Deve ver o magnifico sortido de malas e cadeiras e mais artigos em contruo, que tem Bastos Silva, Lda.  
 R. da S. Nicolau, 81.

## Mobílias de verga da Ilha da Madeira

Recebeu um grande e variado sortido de fauteuils, cadeiras, ditas para viagem, sofás, mesas e mobílias completas para sala, salaeta, etc.

Importante — Não confundir estas boas mobílias com as que são feitas no continente, as quaes são vendidas como se fossem da ilha, quando afinal não o são. As mobílias de verga feitas no occidente, em nada se parecem com as da ilha, tanto se bem acabamento como em elegancia e solidez.

**M. F. Camacho, Suc.**  
 Travessa do Cais do Tojo, 10 a 18  
 Ao Conde Barão  
 Frente á Pastelaria Inglesa

## DO BRASIL

# NA

## «Casa de Portugal,,

### vão acoller-se mais de 20.000 portugueses

RIO DE JANEIRO, 5

A ideia da fundação da «Casa de Portugal» está despertando cada vez maior entusiasmo, vindo a iniciativa a ser tratada vivamente desde há muito em todas as colectividades portuguesas, como se sabe. A commissão organizadora começou a distribuir pelos centros regionais da colonia 2.000 listas para inscriçãõ de socios, as quaes não podiam ter melhor acolhimento. — (A.)

### A recepção ao «boxeur» Tavares Crespo

RIO DE JANEIRO, 5

Chegou Tavares Crespo que foi recebido por muitos membros da colonia portuguesa e pelos delegados das associações desportivas. Está-se preparando um encontro entre o conhecido pugilista português e o campeão do Brasil, de peso leve, Claudio Nevelli, conhecido pelo «Carpentier nacional», e considerado uma das futuras glórias do «box» da America do Sul. Crespo, que tem sido entrevistado pelos jornais, declarou-se satisfeito com a perspectiva de se bater com o Nevelli, cujo valor não desconhece. Ha o maior interesse á volta deste desafio que deve realizar-se ainda este mês, provavelmente no grande «stadium» do «Fluminense Football Club». — (A.)

RIO DE JANEIRO, 5

A bordo do «Atlauza», embarcaram para a Europa, onde vão tomar parte em diversos congressos scientificos, o conhecido astrónomo Henrique Mouze, director do Observatorio do Rio de Janeiro, e os Drs. João Ribeiro e Araújo Reis, respectivamente professores do Colegio «Pedro II» e da Escola Politecnica. — (A.)

RIO DE JANEIRO, 5

A população da localidade suburbana de Manureira, inaugura no proximo domingo um monumento em bronze, aos dois heróis da travessia a náo do Atlântico, Gago Coutinho e Sacadura Cabral. — (A.)

RIO DE JANEIRO, 5

O novo jornal de Irineu Marinho, ex-director da «Noticia», chamar-se-ha «O Globo». O titulo foi escolhido por curso popular. — (A.)

## Restaurant Bacalhão

### A's portas de Bemfica

Este conhecido e acreditado restor, incontestavelmente o melhor dos arredores de Lisboa, mantém um magnifico serviço culinário á portuguesa, pautado optimos vinhos de mesa na sua adega propria.

Sendo expeditissimo a sua casa, tem como grande terrazzo, ao sr. livre, esplendida sala de jantar, optimos gabinete reservados e magnifico salão de leitura por «over» desde jantar leve e beber de melhor vinho, sendo muito modica os seus preços de lista.

As domingos expeditissimo musicas.  
 Tomam-se encomendas para banquetes, baptizados e casamentos.

## MAPLES

HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.  
 25-A-R. Luz Soriano-27, 1.º, E. (ão Calhariz)

## SCALABITANOS

Deliciosísimos flores! Sobrões apresentação DEPOSITO GERAL Telet. C. 119  
 RUA AUGUSTA, 70, 2.º

## MAPLES

POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE DIVERSOS FABRICAÇÃO GARANTIDA  
 132-RUA DA ROSA-150



CAMBIO OFICIAL

Table with columns for 'COMPRAR' and 'VENDER' listing exchange rates for London, Paris, Madrid, New York, Amsterdam, and Suiza.

CAMBIO OFICIAL

Table with columns for 'COMPRAR' and 'VENDER' listing exchange rates for Brussels, Italia, Egipto, Dinamarca, Libras esterlinas, and Acto do ouro.

ULTIMAS NOTICIAS

ORDEN PUBLICA

TRES atentados estavam planeados para esta semana

Estavam planeados para ontem atentados contra a vida do Presidente do Ministerio, do capitão Cunha Leal e do major Viriato Lobo. O chefe Xavier mandou prender os implicados no caso e deu conhecimento dele ao Presidente do Ministerio e aos directores da Policia de Investigação Criminal e da P. S. E., a quem pediu autorização para tratar do caso, o que lhe foi concedido.

O sr. dr. Domingos Pereira, presidente da Camara dos Deputados, tambem recebeu um officio do chefe Xavier, comunicando-lhe o que planeava. Immediatamente, foram vigiadas as residencias das pessoas contra quem se planeavam os atentados, tendo a policia tomado possesões na Penha de França e Quinta dos Pezinhos, para a captura dos criminosos.

Foram presos, quando saíam duma taqueta, Rodrigo Rodrigues Domingos Pereira, José Rodrigues, Augusto Moreira, Francisco Ramos Graça, José Pereira Marques, Severiano Faria Coelho, João Costa, Augusto Pedro de Oliveira e Francisco Alves Quintão.

Foram conduzidos para a esquadra da Montanha, e mais tarde seguiram para o Governo Civil.

Na rua Penha de França, alguns populares pretenderam dar fuga aos presos, mas o agente Otelo ameaçou-os de fazer fogo contra eles, caso se approximassem.

Parece que o principal instigador dos atentados, foi o manipulador de mão Domingos Pereira. A policia ainda não interrogou os presos.

A hora a que escrevemos, a policia está procedendo a uma diligencia importante para a descoberta do local onde deve estar escondido grande quantidade de material.

TEATRO NOVO

A peça "Knock,"

(Continuação da 2.ª pagina)
durante a noite passada, não houve qualquer alteração de ordem publico, sendo completo o sossego em toda a cidade. A prevenção da policia acabou hoje, pelas 9 horas da manhã.

Não concordo com a rotunda do primeiro acto. Antonio Ferro sabe tão bem como eu, que os panos negros são applicações somente quando o espirito da obra assim o exige. Dizem-me que foi essa a interpretação que lhe deram em Leipzig. Para imitar qualquer, porque não imitar a que lhe deram em Paris os seus criadores? Gil Ferreira teve um ultimo acto admiravel de sobriedade. A sua ironia reflectiu-se no publico, como um espelho em que tivesse uma imagem e a critica. Era assim que eu gostaria de ver Joaquim de Oliveira, que, marcando demasiadamente certos egares e gestos equivocos, como no segundo acto, deu á plateia a impressão de ter comprehendido o seu papel pelo lado mais facil. Os outros interpretes, com uma densidade de intelligencia verdadeiramente notavel na concepção das figuras. Scenarios do 2.º e 3.º actos bem temperados de luz e de cor. O espectáculo fecha com o bailarino Florencio, cujo trabalho, embora esteja fora dos limites da minha sensibilidade, é aprecavel. A decoraçao do Teatro Novo, de José Pacheco, é vistosa e magnificente de efeitos.

Artur Portela

ANTONIO CARLOS BARBOSA Advogado
JOAO BERNARDO DA VEIGA, J.º Advogado encarregado
R. Nova do Almada, 61, 1.º andar - Telef. C. 2294

A TARDE PARLAMENTAR

CONTINUOU a discussão sobre o caso de Macau

A's 3.30, como não houvesse na sala quasi quer sinais de começo dos trabalhos, o sr. Francisco Cruz e mais uma data de parlamentares, deram em protestar em tom de gracoço, afirmando com a voz e com os tempos das secretarias que eram horas de levantar o paço.

—Estão fatigados!
—A sessão é amanhã no liceu Camões!
—Vá lá de má lingua!

O Paulo Freire, que tem fama de malizento, meteu tambem o seu remoque, enquanto o sr. Lucio Martins, a bster no abdome e a dizer que lhe doia a Republica, reclamando contra a maneira quasi inquisitorial como estão sendo tratados os presos politicos em Santarem:

—Lá é que o governo vai cair!
—Ush! Não me chesira! Parece que você se cansou...

—Ele virá cair aqui; mas lá no Camões é que apunha a chumbada.
Berulho; maré alta de palavreado; a voz do secretario chamante mal se ouve na balbuzia do cavaco.

Tem a palavra o sr. Isaac Camoazes. Não está. Vou chamá-lo. O illustre parlamentar vem, acordado, pela esquerda; ergue no ta-pete uma besta magra fmeigante; instala-se na coxila do seu alicio; tosse; toma attitude oratoria; e... declara desistir da palavra.

O sr. Tavares do Carvalho aproveitou a maré e pede pão com carne e meter medos consumidores espoliados. Setubal—diz—está sem farinha, á mercê dos moageiros que constante e permanentemente abusam da sua força sugando centavos e envenenando as pessoas. Fala das carnes frias; regista, esperando, que o sr. ministro—cuja energia elle orador tem presenciado ser de molde a meter medo a todos—providenciaria no sentido proprio tanto mais que os creoscos e as vacas baixaram nas provincias e subiram em Lisboa, com manifesto e intoleravel sacrificio da população.

O sr. ministro levantou-se no seu logar, fez uma cortesia ao orador surdindo-o palmas amovidas, e segundo corre nos meios parlamentares, acabou por prometter providencias para logo... que as circumstancias forem proprias.

A "NOBRE ARTE"

O "boxeur" Kid Augusto MORREU devido a uma cabeçada

Esta manhã começou a correr nos meios desportivos, a noticia de que fallecera, no Hospital de São José, o «boxeur» negro Augusto dos Santos Junior, e que usava o nome de Kid Augusto. E dizia-se que essa morte se deu em consequencia dum soco vibrado no combate que ontam se realizou no Coliseu.

Finalmente nada disso se tratava. O distincto esportivista sr. Carlos Oscar da Silva, que é o presidente da Federação Portuguesa de Box, esclareceu-nos o caso da morte do infeliz «boxeur» negro:

—Kid Augusto bateuse ontam com o francez Pliotin, menos pesado do que elle. Levou numerosos socos e alguns delles muito fortes. Mas o «box» é aquiloso...

E teve a palavra, mais uma vez, o deputado sr. Rodrigo Rodrigues. E, ainda, a questio de Macau.

Silencio. O sr. dr. Brito Camacho instalou-se perto do orador; o sr. dr. Ferreira de Mira localizou-se na rectaguarda dele; o sr. dr. Domingos Pereira tocou a campainha com certo nervosismo e o ex-governador de Macau, avisando da la depurar as arguicoes do ministro das Colonias, no magarico forte da verdade, confiou, apodando-o de tetrico, o caso de um edificio escolar que o sr. Correia da Silva aproveitou para instalar na colonia uma Companhia de Landins.

O discurso impressiona pelo tom sincero de patriotismo que destaca o pensamento do orador.

—O grande crime do governador de Macau—exclama—consistiu em restituir o collegio a quem elle pertencia de direito, para lá instalar a escola de educacão, que tanta falta faz aos interesses de Portugal!

—Não pode ser!—pe, indignado, o sr. dr. Domingos Pereira, a martelar com a campainha a mesa da presidencia, em sinal de protesto contra a desatençao da sala.

O orador:
—De o sr. ministro das Colonias que tem em sua casa homogeneos dos chinezes. E não os tenho. E não os tenho porque nunca sei receber, e porque até prohibi os funcionarios meus subordinados de as receberem tambem. Como ha de interpretar-se em face disto a ordem que me foi transmitida pelo ministro das Colonias de não receber quaisquer presentes da China? Tal determinação representava, acima de tudo, um enxovalho feito á dignidade do governador!

Ainda a proposito de presentes:

—Um dia, pouco depois da minha chegada a Macau, appareceu no palacio do governador um homem que era portador de fabulosos presentes. Não eram meus amigos pessoais os ofertantes; eram companhias concessionarias que assim pretandiam presentear-me. Estranhei o caso e recusei-me terminantemente a aceitar as riquezas que me ofereciam. Pois foi um espanto, porque, segundo a explicação que me foi dada, era aquele um costume já velho na colonia.

A's 17.30 o discurso continou com todo o aspecto de se prolongar por longo tempo.

O DIA POLITICO

DUAS questões fazem correr perigo a vida do governo

Porque não quererá hoje o governo que haja sessão na Camara? E' facil responder. Dusa questões, a questio Rodrigo Rodrigues e a questio da politica geral preoccupam, e põem em risco de vida, o ministerio Vitorino Guimarães. Além disso, diz-se que s'g'uem, no Parlamento, interrogaria hoje o governo sobre as prisões desta noite, em que emigros do sr. Antonio Maria da Silva foram presos por se encontrarem conversando em Algés. Tudo isto levanta o governo a fazer as maiores diligencias para que não houvesse sessão em S. Bento, o que, á hora a que escrevemos, parece confirmar-se, pelo menos pela ausencia quasi completa de quasi todo o ministerio.

E' certo ser muito menos numerosa a concorrencia ao Congresso do P. R. P. Deverá ter, quando muito 1200 a 1500 congressistas, se tiver, e a sua grande maioria por simples delegação. Isso, porém, não impedirá que as sessões se corram com grande vivacidade e por vezes com desnusada agitacão. As fundas divergencias que existiam, agravaram-se de ontem para hoje por motivo das prisões effectuadas e devem dar de si, por tal forma, que se reputa como inevitavel a queda do governo logo a seguir ao congresso partidario.

Final o diabo tece as. Apesar do governo não ter querido sessão, as demoras do sr. Alberto Vidal e os interesses de alguns projectullos, fizeram com que, com numero e sem numero, se discutissem os arrastados até á ordem do dia, hora a que chegou á camara o sr. presidente do ministerio. E entrou-se logo no caso de Macau, que ainda hoje não fira resolvido.

TRAGEDIA DO HOTEL PENINSULAR

Sôbra o caso da morte do sr. Joaquim de Sousa Santos, guarda-livros da Companhia de Diamantes, depois de ter sido burlado pelo processo do conto do vigarier, e do enlourquecimento de sua esposa a sr.ª D. Mirriana da Costa Monteiro de Sousa Santos, averiguámos que a burla não foi de 32 contos, mas sim de 15.000 escudos e o caso ocorreu no dia 28 do mês passado, sendo a queixa entregue no dia 29 ao chefe Murtinheira, que ordenou que o agente Moreira procedesse ás respectivas investigações. No mesmo dia foi ouvido o sr. Santos, que se encontrava hospedado no hotel Peninsular, no Povo do Borelram, indo ali encontrá-lo doente no ultimo grau de tuberculose. Mostrou-lhe algumas fotografias de vigaristas conhecidos, não tendo o sr. Santos reconhecido nenhum daqueles que o burlaram.

O sr. Santos faleceu no dia 31, não vitima do «conto do vigarier», mas sim da doença da que soffria, sendo verdade sua esposa ter enlaoquecido.

DE LUTO

D. Maria Luiza Luz da Gama
Sucumbiu esta madrugada aos estragos de um ataque de diabetes, a sr.ª D. Maria Luiza Luz da Gama, esposa do sr. Luiz da Gama, presidente da Associação de Agricultores.
A illustre extinta, filha dos falecidos viscondes de Coruche, era dotada de uma coraçao bondosissimo e afeição sempre pronta a fazer o bem. Era uma verdadeira santa. A sua morte inesperada vem enlutar algumas das principais familias da nossa aristocracia.
O «Diario de Lisboa» apresenta a toda a familia enlutada, em especial a seu marido o sr. Luiz da Gama e a seus filhos, as suas sentidas condolencias.

Uma exoneração

Vai ser exonerado de director do Tiro Naval, o capitão de mar e guerra sr. João Manuel de Carvalho.

MANUCURE só para senhoras
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 83

MARIO MONTEIRO
ADVOCADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114